

#### TIPO

ARTIGO CIENTIFICO

#### ÁREA TEMÁTICA

CONTABILIDADE

#### TÍTULO

GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CONTROLES  
FINANCEIROS NA AGRICULTURA FAMILIAR

**José Arilson de Souza (jose.arilson@unir.br)**

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR - VILHENA*

**Josemar Matos da Silva (josemar\_vha@hotmail.com)**

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR - VILHENA*

**Wellington Silva Porto (wsporto2009@gmail.com)**

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR - VILHENA*

**Emanuel Maia de Souza (emanuel@unir.br)**

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR - ROLIM DE MOURA*

#### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar o método utilizado na gestão financeira de pequenos produtores familiares, bem como o nível de satisfação destes, resultante do retorno financeiro nas propriedades rurais de pequeno porte. A pesquisa limitou-se a pesquisar os pequenos produtores rurais dos municípios de Colorado do Oeste e Cabixi, do estado de Rondônia, Brasil, com renda bruta anual de até cento e sessenta mil reais. O método adotado foi a pesquisa de campo, por meio de entrevistas realizadas com a utilização de formulários estruturados, aplicados a uma amostra de produtores rurais familiares, com tratamento dos dados, seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa revelou que a gestão do agronegócio familiar, antes totalmente controlada pelo patriarca da família, tem preocupado com a sucessão familiar. Também foi percebido, juntos aos pequenos proprietários rurais, o grau questionável de confiabilidade dos resultados obtidos, a partir dos controles financeiros adotados em suas respectivas atividades rurais, uma vez que os produtores revelaram apurar resultado, todavia com o uso de um sistema equivocado de controle financeiro, ou, em alguns casos, sem nenhum tipo de controle dessa natureza. Percebeu-se também que há certo interesse na capacitação dos gestores quanto aos controles financeiros; no entanto, esse interesse se contradiz no que concerne ao acompanhamento e entendimento dos resultados apurados.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Controles financeiros. Gestão financeira.

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é de reconhecida e significativa importância para atender a demanda de consumo interno no Brasil e em todas as demais partes do mundo. Nesse sentido, percebe-se a dimensão social na qual a agricultura familiar está inserida, a exemplo da FAO (2014) que intitulou o ano de 2014 como o ano internacional da agricultura familiar.

Testa (2014) justifica tal importância, dizendo que "a agricultura familiar contribui para regular e reduzir os preços dos alimentos e matérias-primas agropecuárias e, com isso, ajuda a controlar a inflação e aumentar a competitividade industrial, já que reduz o custo dos alimentos dos trabalhadores."

A Conferência da terra (2014) justifica sua importância afirmando que a agricultura familiar é a forma predominante na produção de alimentos que suprem diariamente a população de países desenvolvidos e em desenvolvimento, estando diretamente relacionadas às diversas áreas de atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais destes países.

Nesse contexto, o interesse em entender as formas de controle financeiro que são adotadas nesse tipo empreendimento tão importante para a sociedade, instiga-nos a responder o seguinte questionamento: quais são as principais formas utilizadas para controlar a entradas e saídas de receitas e despesas nas pequenas propriedades de produção familiar?

O objetivo do artigo é identificar as características do produtor e método utilizado na gestão financeira de pequenos produtores familiares, bem como o nível de satisfação destes, resultante do retorno financeiro nas propriedades rurais de pequeno porte. Para viabilizar o alcance deste objetivo, estabelecemos como etapas específicas da pesquisa: i) investigar o perfil intelectual e se os pequenos proprietários rurais têm conhecimento e/ou fazem uso de controles financeiros gerenciais; ii) mensurar, juntos aos pequenos proprietários rurais, o grau de confiabilidade dos resultados obtidos a partir dos controles financeiros adotados em suas respectivas atividades rurais; iii) identificar de acordo o conhecimento dos produtores a atividade que considera que proporciona um resultado com vantagem a outra atividade.

A pesquisa limitou-se a pesquisar os pequenos produtores rurais dos municípios de Colorado do Oeste e Cabixi com renda bruta anual de até R\$ 160 mil, conforme estabelecido pela Resolução nº 4.174, de 27 de dezembro de 2012 do BCB (2014).

Quanto os aspectos contábeis relacionados à elaboração de demonstrativos financeiros, estes serão abordados superficialmente, não sendo, portanto, o foco da pesquisa.

O escopo da pesquisa concentrou-se em abordar os aspectos gerenciais e de tomada de

decisão com base em informações entendidas pelos produtores rurais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão resgatados os aspectos conceituais de agricultura familiar, que se caracteriza por pequenas propriedades, e que utiliza quase que na totalidade de mão-de-obra familiar. Da mesma forma, serão abordadas estruturas de controle financeiro que podem ser adaptadas e utilizadas por produtores rurais para fins gerenciais em suas propriedades.

### **2.1 Agricultura familiar**

O conceito de agricultura é a “arte de cultivar os campos”, e tem como sua principal característica envolver a família em sua estrutura de produção e comercialização de produtos. A agricultura familiar, em estudos contemporâneos, tem sido tema de vários debates em torno de políticas públicas de valorização e desenvolvimento desse importante ramo do agronegócio. Tais políticas públicas em favor da produção e fortalecimento da agricultura familiar têm sido discutidas em diversos eventos atualmente (CBEA, 2014).

O Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014 tem como objetivo aumentar a visibilidade da agricultura familiar e da agricultura de pequena escala, despertando a atenção mundial sobre a importância do seu papel na redução da fome e da pobreza, (A CONFERÊNCIA DA TERRA, 2014).

No Brasil, a produção de alimentos para consumo interno, segundo o chefe adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), Ladislau Skorupa, "estima-se que 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros têm origem na agricultura familiar, sendo, portanto, um segmento estratégico para o país". (EMPBRAPA, 2014).

Agricultura familiar tem participação ativa no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de emprego no campo; ainda segundo Skorupa, este segmento representa cerca de 80% dos estabelecimentos rurais do país, emprega cerca de 70% da mão de obra no campo e é responsável por 33% do PIB. (EMPBRAPA, 2014)

Outro fator a ser considerado é capacidade da variação da agricultura familiar em produzir diferentes produtos em uma mesma propriedade, Santos (2002 *apud* OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014, p. 38), argumentando que: “somente no empreendimento agropecuário podemos ter uma grande quantidade de atividades numa mesma propriedade, como cria, recria e engorda de bovino; plantações perenes e temporárias; produção de sementes; confinamento de bovinos; criação de suínos e outros animais”.

## 2.2 Contexto da agricultura no Brasil

O Brasil, entre as décadas de 60 e 70, viveu a chamada “era de ouro” na produção agrícola. O governo atuou em duas linhas de políticas rurais, de forma que assegurava a produção e a comercialização de produtos agrícolas; enquanto a primeira buscava regular quanto e para quem produzir, a segunda atuava sobre como produzir, e nos anos 80 esse sistema entrou em crise com programas que, ora funcionava, ora não funcionava, período que iniciou diversos movimentos e políticas na busca de reverter à situação. Mas, os problemas se alongaram nos anos 1990 e 2000, período que políticas se concentraram e intensificaram em favor da reestruturação da agricultura e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) marca o reinício da agricultura no Brasil, (BATALHA, 2001).

A agricultura familiar, por vários séculos, foi esquecida no tempo, a tal ponto de ocorrer uma imigração do campo para a cidade, por considerar a atividade inviável financeiramente. O governo, então, passa a investir em programas de incentivo à atividade da agricultura familiar, a exemplo do PRONAF, destinado exclusivamente estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão-de-obra familiar. E em 2006 entrou em vigor a Lei 11.326, que define as características da atividade de produção familiar.

Art. 1º Esta Lei estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Art. 2º A formulação, gestão e execução da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais serão articuladas, em todas as fases de sua formulação e implementação, com a política agrícola, na forma da lei, e com as políticas voltadas para a reforma agrária.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural [...]

A lei 11.326/2006 é um marco importante e uma conquista de todas as propriedades rurais do Brasil, não somente o pequeno produtor rural, mas engloba médios e grandes produtores rurais.

Essa lei veio definir claramente quem são os agricultores familiares, espalhados em todo o território nacional e trazer uma contribuição para o desenvolvimento sustentável das atividades praticadas pelos agricultores familiares. A lei 11.326/06 que marcou o Brasil trazendo novos horizontes para a agricultura familiar atualizou o Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. (MEDEIROS, 2012, pp. 158-159)

### 2.2.1 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi uma conquista dos agricultores familiares e suas organizações, e pode ser considerada a primeira linha de crédito destinada especificamente à agricultura familiar no Brasil.(SILVA;GROSSI e FRANÇA,2010 p. 191).

O objetivo do PRONAF, como define o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS2014), é o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor familiar, de forma a integrá-lo à cadeia de agronegócios, proporcionando-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, mediante a modernização do sistema produtivo, valorização do produtor rural e a profissionalização dos produtores familiares.

Batalha (2001, p. 377) ratifica que o PRONAF tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar, contribuindo para gerar empregos e renda nas áreas rurais e urbanas e para melhorar a qualidade de vida dos produtores familiares.

### **2.3 Controle financeiros em empresas rurais**

Agricultura familiar, mesmo com toda sua importância para a produção de alimentos, tem diversos problemas a serem discutidos, relacionados ao controle financeiro, os problemas se justificam por se tratar de empreendimento administrado pelo próprio produtor rural, que por sua vez, tem pouco conhecimento para gerenciar o financeiro de sua atividade.

Segundo Dal Magro *et al.* (2012, p.4), as empresas rurais, principalmente as pequenas e médias, estão estruturadas de forma familiar. Assim, o dono da propriedade é também o administrador. Geralmente, o administrador pouco conhece, ou então, desconhece totalmente o Princípio Contábil da Entidade, e conseqüentemente, acaba não separando os gastos da família dos gastos com a empresa.

Medeiros (2012, p.160) nota que a maioria das atividades agropecuárias existentes no Brasil é administrada superficialmente, sem levar em conta todo o processo produtivo.

É importante evidenciar que o sucesso financeiro de empreendimento seja qual for seguimento, neste caso específico, empresas rurais, depende, de forma sistemática, de controle financeiro, rigorosamente eficaz que indique a realidade do desempenho financeiro. E o mercado exige, como destaca Dal Magro *et al.* (2012, p.3), a constante evolução tecnológica; e as exigências do mercado consumidor em adquirir produtos com melhor qualidade e preços mais atrativos, fazem com que o produtor ou empresário rural amplie suas técnicas financeiras e de produção de forma mais eficiente.

Um controle financeiro dentro da atividade rural se justifica para se avaliar a situação financeira, econômica e patrimonial, e então planejar medidas de curto e longo prazo para manter o Princípio Contábil de Continuidade da empresa.

## **2.4 Gestão financeira na atividade rural**

A gestão financeira tem características de gerência ou administração, e o principal desafio dos produtores rurais é gerenciar os custos de produção que interferem de forma direta no resultado final da operação.

A administração de uma empresa rural define suas funções em planejar, organizar, dirigir e controlar os esforços visando atingir objetivos previamente definidos que podem ser sobrevivência, o crescimento, o lucro o prestígio ou o prejuízo. (ANTONIALLI, 1998 *apud* NOGUEIRA, 2004, p.23).

Os custos de produção representam o item de maior interferência no resultado das pequenas propriedades rurais e o seu mau gerenciamento impossibilitará que a propriedade conheça o resultado alcançado com suas atividades: o lucro ou o prejuízo. No Brasil, essa tende a ser a realidade de milhares de produtores de agricultura familiar insatisfeitos com atividade desenvolvida, e isso se deve ao fato da resistência de produtores brasileiros em não se adequar as modernas técnicas de gerenciamento no agronegócio.

Sem o controle, demora-se para perceber que está perdendo dinheiro ou deixando de ganhar. É importante que os gestores da agricultura familiar se profissionalizem. Isso vai proporcionar uma melhor adesão às novas tecnologias de produção; devem agir como verdadeiros empresários rurais, permitindo uma boa gestão de custos. Aliar informações técnicas com indicadores econômicos de resultados possibilita maior eficiência nas tomadas de decisões, possibilitando encontrar respostas necessárias às soluções de problemas e eliminar. (NOGUEIRA, 2004, p. 24-25)

### **2.4.1 Controles financeiros básicos**

Um Controle financeiro eficiente é uma ferramenta fundamental para o produtor rural entender a realidade de seu empreendimento. É importante que o produtor saiba a diferença entre custos fixos e variáveis.

Nogueira (2004, p 98), descreve que o maior problema dos custos variáveis é o rateio por lotes de produção, e a manutenção do controle dos custos variáveis depende de uma boa escrituração, e acompanhar implica um bom planejamento.

Para o produtor, saber a real diferença entre custos fixos e variáveis é importante. Os custos fixos são compostos por investimentos para se produzir, e tem uma duração longa, ao passo que, custos variáveis se incorporam a produto em curto prazo de tempo.

Descreve Queiroz (200?), os custos fixos, independentemente da quantidade produzida, devem ocorrer, e os principais itens que compõem são:

- a) Depreciação.
- b) Juros sobre o capital fixo.
- c) Seguros sobre o capital fixo.
- d) Capital investido em terras.
- e) Impostos fixos, exemplo Imposto Territorial Rural (ITR).
- f) Mão de obra permanente.
- g) Prolabore.

Os custos variáveis têm relação direta com a quantidade produzida, variando em despesa maior ou menor, de acordo com a produção e os principais itens que compõem são:

- a) Conservação e reparos.
- b) Insumos
- c) Combustíveis e lubrificantes.
- d) Despesa com animais (medicamentos e alimentação).
- e) Serviço de aluguel (máquinas e equipamentos).
- f) Mão-de-obra temporária.
- g) Transporte externo.
- h) Despesas com recepção, secagem, limpeza e embalagem.
- i) Assistência técnica (Veterinário, Engenheiro, Agrônomo e outros).
- j) Seguro sobre produção.
- l) Impostos variáveis, exemplo (FUNRURAL).
- m) Juros sobre empréstimos bancários.
- n) Despesas gerais.

#### 2.4.2 Demonstração de Resultado

A propriedade rural tem característica própria que pode variar também de acordo com a atividade desempenhada, influenciando na determinação do encerramento do exercício.

Como exemplo, citam-se duas atividades de grande produção do Brasil, exercida por pequenos, médios e grandes produtores: agricultura, como a produção de grãos; e pecuária, com a produção de carne e leite, que pode ocorrer fechamento do exercício em períodos diferentes.

Portanto, o exercício pode ser encerrando após a colheita e a venda do produto, e quando há mais de uma atividade praticada na mesma entidade, pode ser feito inventário, logo que ocorrer a maior receita ou produção.

Alguns critérios para determinar o exercício social poderiam ser adotados, como: ciclo operacional da cultura de cultura principal (rotineira, de receitas regulares), ciclo operacional da cultura de maior representação e econômica (maior receita), ciclo operacional da cultura mais lucrativa (maior margem). (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014, p. 44).

Para Nogueira (2004, p 144), uma empresa para ser saudável financeiramente com relação o fluxo de caixa, a receita deverá cobrir os custos fixos e variáveis da operação.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, com o objetivo de identificar as peculiaridades dos controles financeiros aplicados na atividade rural de pequenos produtores das regiões de Colorado do Oeste e Cabixi, conforme figura 1.

Como técnica de pesquisa foi adotada a aplicação de entrevistas, utilizando-se de formulários estruturados com perguntas que identificaram o perfil dos pequenos produtores classificados no grupo de agricultura familiar, e identificar também o grau de escolaridade, importância e formas de controle de apuração de resultado e outros aspectos relevantes e complementares para a resolução da problemática de pesquisa.

As entrevistas ocorreram por conveniência, uma vez que, as distâncias geográficas entre as propriedades localizadas nas zonas rurais dos municípios pesquisados inviabilizaram a visita *in loco*. Entretanto, para sanar tal limitação, os respondentes participantes da amostra foram localizados e abordados na sede do Sindicato de Produtores Rurais do qual são membros, e que regularmente frequentam a entidade sindical.



**Figura 1:** Localização dos municípios de Colorado do Oeste e Cabixi em Rondônia.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

O período da coleta de dados se deu entre os meses de março/2015 a maio/2015, ocorrendo ainda visitas esporádicas ao Sindicato de 50 Produtores Rurais em dias intercalados dos primeiros dois meses do segundo semestre de 2015.

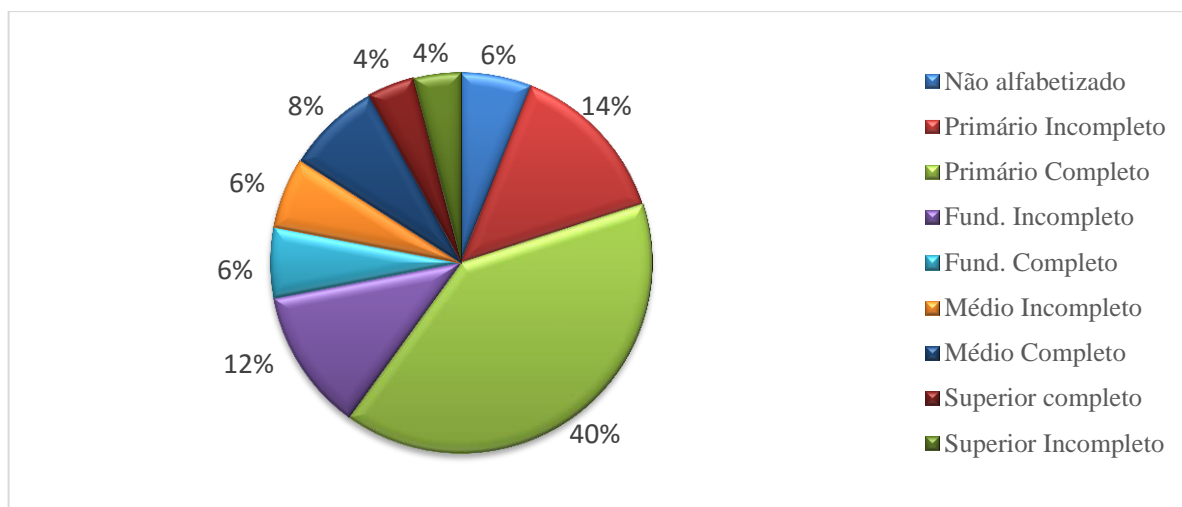
Os dados foram tratados utilizando-se a abordagem quantitativa e qualitativa, tabulados e apresentados na forma de figura, utilizando-se o aplicativo Excel 2013.

#### **4. RESULTADO DA PESQUISA**

O resultado da pesquisa tem como objetivo confrontar o resultado apresentado com as respostas dos produtores rurais e os objetivos específicos do artigo.

A pesquisa demonstra na figura 2 que o nível de escolaridade dos produtores denominados de agricultores familiares é de que 4% tem nível superior completo, sendo que, a maioria, 72% dos produtores tem, no máximo, o primário completo (ensino fundamental I) e o restante, 20% dos produtores, tem como formação, o ensino fundamental e médio completo ou incompleto, e 4% superior incompleto.

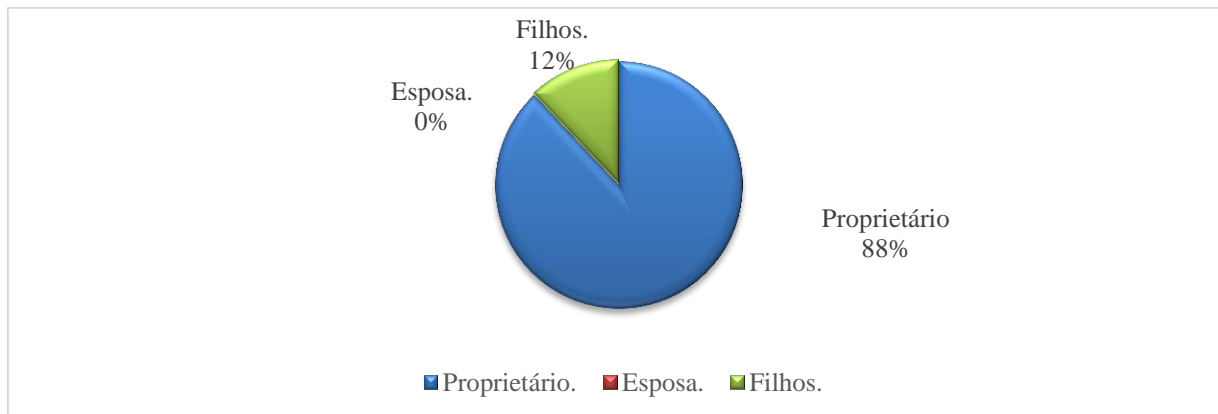
**Figura 2:** Nível de escolaridade dos agricultores familiares



**Fonte:** Dados pesquisados.

Quando há a necessidade de conhecimento do conceito de controle financeiro, e o produtor apresenta um nível de formação escolar baixo, isso pode resultar em problemas financeiros dentro da organização de agricultor familiar.

**Figura 3:** Responsável financeiro pelo empreendimento rural



**Fonte:** Dados pesquisados.

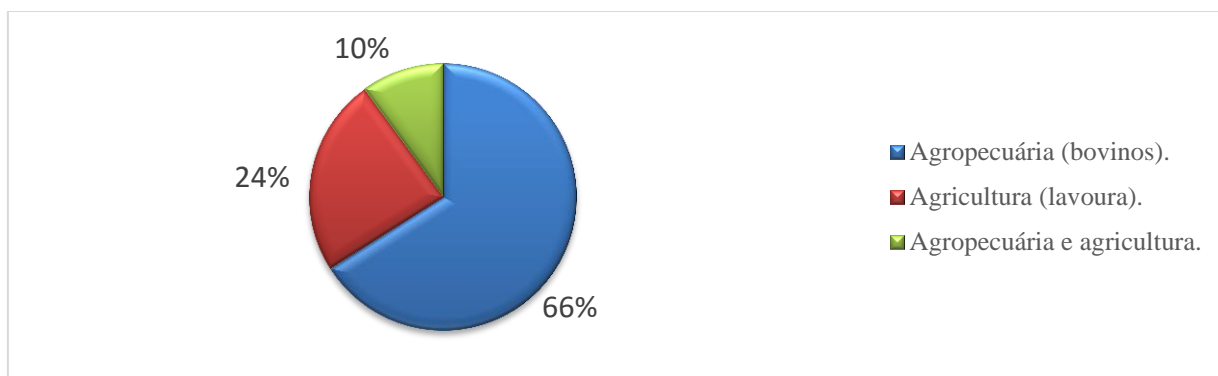
Na pesquisa, foi possível identificar que quase 88% das propriedades são administradas pelo proprietário, como demonstra na figura 3.

E estes brasileiros, que ainda são responsáveis por administrar as propriedades de agricultura familiar, começam a perceber que, com a evolução natural do tempo, o perfil escolar e próprio gestor principal do negócio dever ser alterado, e com isso, os filhos, conforme mostra a figura 3, aparecem com 12% como responsáveis por administrar as propriedades rurais, e os próprios produtores (pais) admitem que como os filhos têm um grau

escolar maior, tem mais facilidades de administrar e resolver questões burocráticas e administrativas da propriedade.

Quanto à figura 4, esta permite identificar a diversidade de atividade desenvolvida nas pequenas propriedades de agricultura familiar, sendo que a atividade de agropecuária (bovinos), composta de recria, leiteira e engorda, totalizou 66 %, e em seguida a agricultura (lavoura) ocupa 24 % das propriedades com plantações de soja, arroz e milho e 10 % dos produtores desenvolvem as duas atividades, o que se justifica por questões de diminuir o tempo de sazonalidade e segurança do investimento, assunto que vai ser abordado de forma detalhada na figura 5.

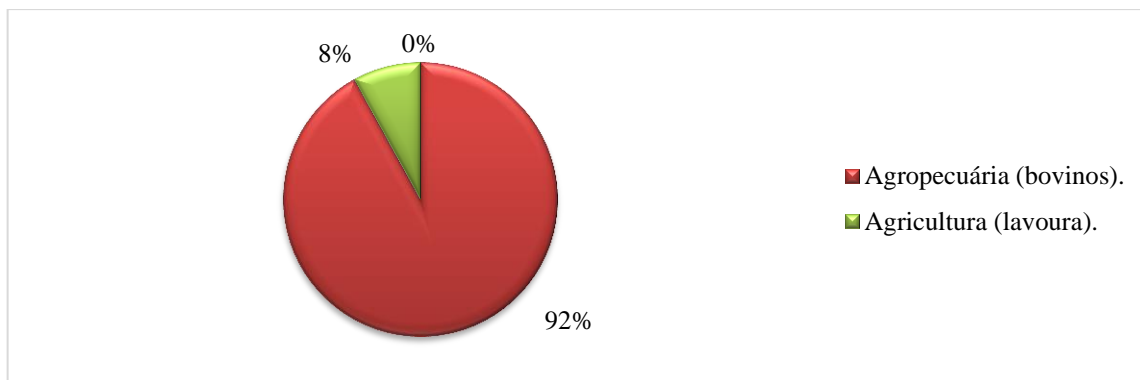
**Figura 4:** Atividade desenvolvida na propriedade



**Fonte:** Dados pesquisados.

A figura 5 revela certas contradições da realidade dos produtores rurais que podem ser estudadas separadamente em outras pesquisas. Fazendo um comparativo com a figura 4, é possível identificar uma insegurança dos produtores que trabalham com agricultura, pois quando questionados, a atividade que consideram mais lucrativa e segura quanto ao investimento, um total de 92 % respondeu que é a agropecuária, ao passo que apenas 8 % apontaram como lucrativa e segura a atividade de agricultura, porém, na figura 4, os produtores que trabalham somente com agricultura somam 24%. O resultado pode revelar inúmeros motivos a respeito dessa aparente contradição, falta de controle financeiro; planejamento e conhecimento da atividade; entre outros.

**Figura 5:** Considerações sobre a segurança e lucratividade das atividades.



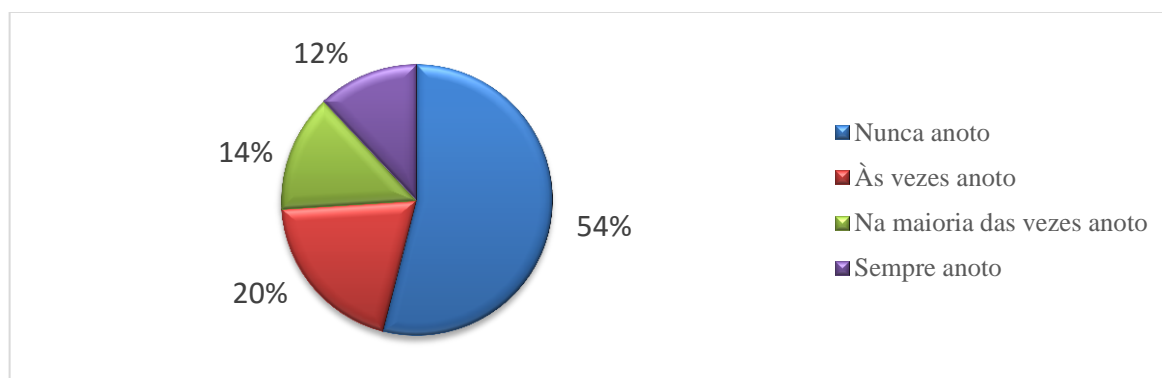
**Fonte:** Dados pesquisados.

A particularidade do entrevistado 29, que trabalha exclusivamente com agricultura, diferente de todos os demais, é um pequeno produtor, que veio para Rondônia há pouco tempo.

O que chama a atenção é que ele tem conhecimento de sua atividade, e revelou que procura organizar o máximo possível, tanto seus custos de produção como suas receitas, e demonstra certo domínio contábil. O produtor revelou que quando morava no sul do Brasil, participou de vários cursos de controle financeiro e administração rural.

Porém, quando questionado qual atividade considerada mais segura e lucrativa no que tange ao investimento realizado, afirmou ser a pecuária, e justifica dizendo que já desenvolveu a atividade e conhece suas vantagens e desvantagens econômico-financeiras. O produtor diz que quando pretendem fazer um novo investimento, estuda diferentes possibilidades de decisões, desde financiar, pagar a vista, trocar por grão. E sempre que adquire um maquinário novo, o velho tem que entrar como peça troca pelo novo.

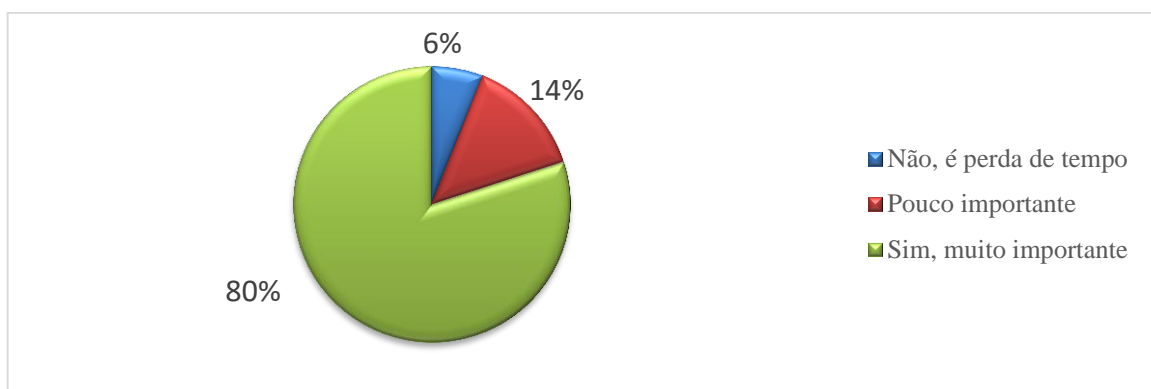
**Figura 6:** Rotina de anotação dos gastos.



**Fonte:** Dados pesquisados.

Nas informações da figura 6, é possível identificar o perfil de organização financeira das propriedades familiares, com mais da metade, 54% dos agricultores mostrando que não tem o hábito de fazer qualquer tipo de controle financeiro, sendo que apenas 20% faz esse tipo de anotação, e 14%, na maioria das vezes, anota. Ou seja, 88% dos produtores de pequenas propriedades administram o seu negócio de forma equivocada. Porém, 12 % dos produtores confirmaram fazer controle financeiro de suas atividades como recomendado, porém não foi possível identificar se esses controles são confiáveis ao ponto de revelar a realidade do negócio.

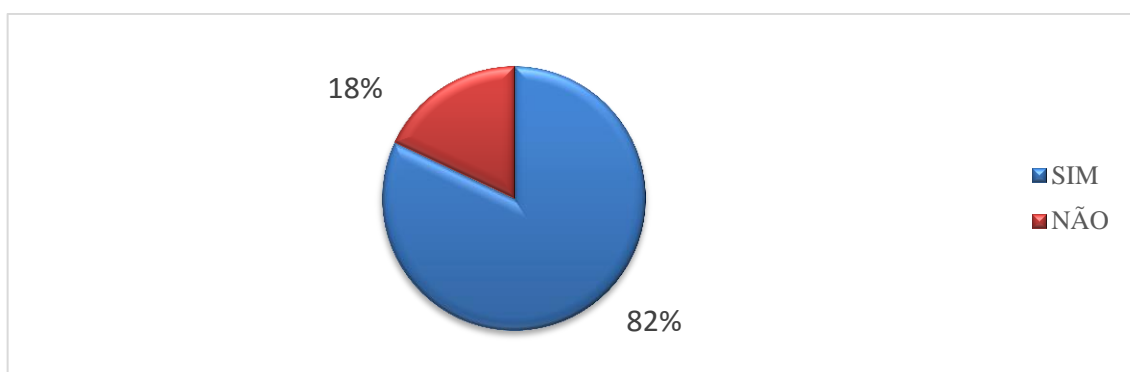
**Figura 7:** Percepção da importância do controle financeiro



Fonte: Dados pesquisados.

Na figura 7, é possível fazer um comparativo com a figura 6, em que 88% dos respondentes revelaram fazer um controle de forma equivocada, ou não faz qualquer controle financeiro, mas admitem, no resultado apresentado na figura 7, a importância utilizar alguma forma de controle financeiro, enquanto que 14% reconhecem pouca importância, e 6% atribuíram nenhuma importância aos controles financeiros.

**Figura 8:** Interesse em fazer uso de controles financeiros



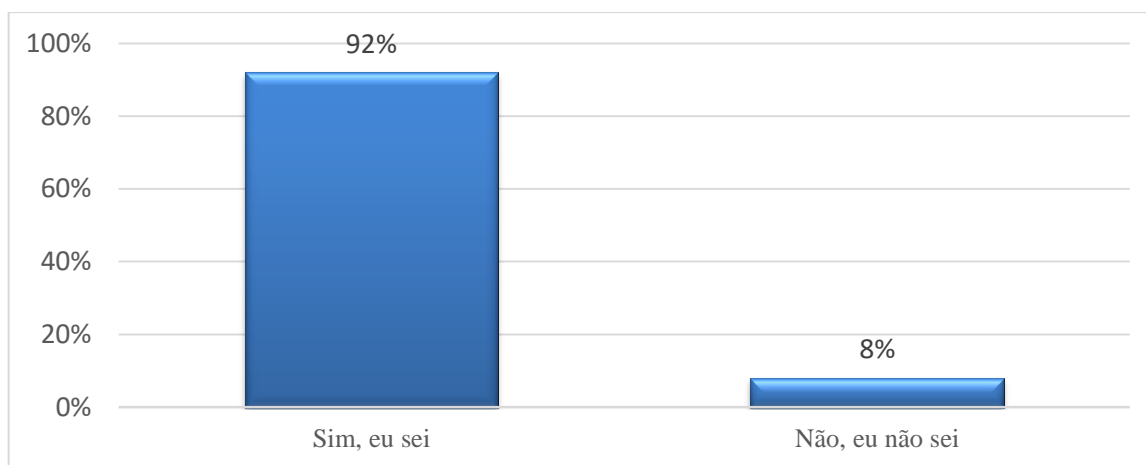
Fonte: Dados pesquisados.

Na pesquisa, quando os produtores foram questionados se tinham interesse em fazer algum curso de capacitação, que fosse relacionado à forma de como executar um controle financeiro, de todas as atividades desenvolvidas nas propriedades de produção familiar, a figura 8 mostra que 82 % dos produtores responderam que têm interesse, enquanto que, apenas 14% responderam que não tem interesse algum.

Ao analisarmos as três últimas figuras, é possível observar que os agricultores familiares, em sua maioria, não fazem o controle, reconhecem que é importante de ser executado e que tem interesse em participar de algum curso de capacitação para auxiliar na execução de controle financeiro para propriedade rural.

O resultado apresentado na figura 9, no qual foi questionado se os produtores, após a venda dos seus produtos, sabiam identificar se tiveram lucro ou prejuízo, 92% responderam ser possível saber o empreendimento apresenta lucro ou prejuízo, e 8% responderam não saber tal informação.

**Figura 9:** Verificação/conhecimento do lucro ou prejuízo.



**Fonte:** Dados pesquisados.

Fazendo um paralelo entre o resultado apresentado nas figuras 6 e 9, parece haver uma controvérsia na figura 6, pois mais da metade dos produtores afirmam não fazer uso de qualquer forma de controle, ao passo que, na figura 9, percebe-se que 92% dos respondentes afirmam saber quanto teve de lucro ou prejuízo. Sendo assim, é possível supor que, mesmo os produtores que não fazem qualquer uso de controle financeiro, afirmam saber quando operou como lucro ou prejuízo.

**Figura 10:** Utilização de parâmetros para formação de preço.



**Fonte:** Dados pesquisados.

A figura 10 apresentou um resultado diferenciado pela totalidade de 100% dos produtores de agricultura familiar que praticam a produção agrícola, pecuária ou mista afirmam, de forma categórica, que o preço de venda do produto final praticado por eles é estabelecido pelo mercado, ou seja, vendido pelo preço que o mercado oferece (ou está disposto a pagar), o que revela uma certa instabilidade e vulnerabilidade ao empreendimento familiar rural; o que obrigar o produtor a vender o produto abaixo do custo produção e, em consequência, com prejuízo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão problemática central do presente artigo relacionou-se com a compreensão das principais formas utilizadas para controlar a entradas e saídas de receitas e despesas nas pequenas propriedades de produção familiar. Nesse contexto, foi possível identificar o perfil de escolaridade, conhecimentos financeiros, formas de condução dos empreendimentos dos produtores rurais familiares da região de Colorado do Oeste e Cabixi, no estado de Rondônia, Brasil.

Inicialmente, foram abordados aspectos teórico de proposição de controles financeiros básicos e viáveis para o desenvolvimento de uma cultura mais apropriada de controle financeiro para pequenos produtores rurais.

Durante a execução dos objetivos específicos, ao se investigar se os pequenos proprietários rurais têm conhecimento e/ou fazem uso de controles financeiros gerenciais e qual a periodicidade de elaboração destes, foi possível detectar nas respostas, algumas contradições relacionadas ao conhecimento sobre finanças em relação à importância dada ao

assunto, bem como ao interesse em se capacitar para controlar melhor os resultados das operações do agronegócio familiar.

Também foi percebido, juntos aos pequenos proprietários rurais, o grau questionável de confiabilidade dos resultados obtidos, a partir dos controles financeiros adotados em suas respectivas atividades rurais, uma vez que os produtores revelaram apurar resultado, todavia com o uso de um sistema equivocado de controle financeiro, ou, em alguns casos, sem nenhum tipo de controle dessa natureza.

O cruzamento dessas informações com os controles físicos seria essencial para confronto das contradições encontradas. Porém, o uso dessa técnica de triangulação tornou-se inviável devido a fatores geográficos relacionados às grandes distâncias entre as propriedades pesquisadas. Sendo assim, só foi possível entrevistar os produtores que, por conveniência, compareceram ao Sindicato de Produtores Rurais daquelas regiões.

Entretanto, tal limitação na pesquisa, viabiliza a continuidade desta, no sentido de suprir as lacunas deixadas nesta investigação. Nesse sentido, recomenda-se a análise física dos registros físicos, a fim de se conhecer o real entendimento sobre a forma de controle adotado pelos produtores rurais familiares. Outra oportunidade reside na possibilidade de se propor modelos simplificados de organização e controle financeiro para auxiliar as famílias de produtores desse segmento do agronegócio brasileiro, com vistas a contribuir com a melhoria do desempenho desse importante setor da economia.

## REFERÊNCIAS

A COFERÊNCIA DA TERRA. **Agricultura Familiar, Natureza e Segurança Alimentar**. Disponível em: <<http://www.conferenciadaterra.com/#sthash.HXyXzScT.dpuf>>. Acesso em: 08 nov.2014.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Volume 2. GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1495905/embrapa-participa-da-agrifam-maior-feira-nacional-de-agricultura-familiar>>. Acesso em: 08 nov.2014.

BRASIL. Resolução nº 4.174, de 27 de dezembro de 2012. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res\\_4174\\_v1\\_O.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4174_v1_O.pdf)>. Acesso em: 08 nov2014.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**.



Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)> Acesso em: 07 nov. 2014.

CBEA. IV Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial: Água e Agricultura Familiar. **A importância da preservação dos mananciais aquíferos em território amazônico para a expansão da agricultura familiar.** 2014.

DAL MAGRO, C.B; DI DOMENICO, D; KLANN, R.C; ZANIN, A. **Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola.** *Custo e agronegócio online*.v. 9, n. 1, p. 2-22,Jan/Mar - 2013. ISSN 1808-2882.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Ano internacional da agricultura familiar. **Alimentar o mundo, cuidar do planeta.** Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Agricultura Familiar.** Disponível em:<<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

MEDEIROS, A.F.Q.; PORTO, W.S.; SOUZA, J.A.; OLIVEIRA, D. L. **Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais.** *Custo e agronegócio online*.v. 8, n. 3, p. 154-171, set.2012. ISSN 1808-2882.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de Custos e Avaliação de Resultados:** Agricultura e Pecuária. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004.

OLIVEIRA, D. L.; OLIVEIRA, G. D. **Contabilidade rural:** uma abordagem do agronegócio dentro da porteira. Curitiba: Juruá, 2014.

QUEIROZ, J. L. **Administração rural:** controlar e lucrar. DVD. Curitiba: Vídeo Par, [200?].

SILVA, J. G.; GROSSI, M. E. D.; FRANÇA, C. G. **Fome zero, a experiência brasileira.** Série NEAD Especial 12. Brasília. Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2010. ISBN 978-85-60548-79-8.

TESTA, V.M. Portal dia de campo, Informação que produz. **Importância da agricultura familiar.** Disponível em:<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20915&secao=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em: 08 nov. 2014.